

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Afinal os direitos humanos não são para todos?”

4º Episódio: O direito à saúde

Autor: Aline Ranaivoson

Editor: Yann Durand

Tradução: Madalena Sampaio

VOZES:

- Intro/Outro (cerca de 30, homem/male): Madalena Sampaio
- Narrador (cerca de 30, mulher/female): Madalena Sampaio

3 Voice-overs:

- Sitraka (19, mulher/female) (Malgaxe): Glória Sousa
- Dra. Ionisoa (32, mulher/female) (Francês): Marta Barroso
- Dr. Clément Razakarison (40, homem/male) (Francês): António Cascais

Pronúncia:

Alin Ranaï-wosson

Si Tcha ka

Dr. Younissou

Klema~ Rasa-karisson

Intro:

Olá! Bem-vindos ao quarto episódio da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, intitulada “Afimial os direitos humanos não são para todos?”.

Os dez episódios desta série ilustram os diferentes artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos” é a proclamação fundamental deste documento. E todos, sem exceção, podem usar a declaração para ter acesso a todos os direitos e liberdades que proclama.

Ir ao médico quando se fica doente é um processo lógico para muitas pessoas, tal como tomar medicamentos prescritos pelo médico para melhorar. Mas nem sempre é este o caso.

De acordo com o artigo vigésimo quinto da Declaração Universal dos Direitos Humanos, “todas as pessoas têm direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, incluindo cuidados médicos”. Mas têm de existir infraestruturas adequadas para que cada pessoa possa ser tratada. Em certas regiões rurais, isso por vezes é difícil porque os médicos são muito raros. Hoje vamos até Madagáscar para visitar uma jovem que não tem apoio médico suficiente. Aline Ranaivoson [Alin Ranaï-wosson] falou com ela...

Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000

**1. Atmo: Mercearia (manter por baixo do texto)
(SFX: Grocery shop) (Let it run under the text)**

2. Narrador:

Estamos em Madagáscar, na costa sudeste de África. Nesta grande ilha no Oceano Índico, apenas um terço da população tem acesso a serviços de saúde. Muitas pessoas vivem em regiões isoladas onde não há médicos nem medicamentos. A aldeia ou cidade mais próxima onde existe um dispensário – estabelecimento que presta atendimento médico e distribui medicamentos – fica, por vezes, a quilómetros de distância.

**3. Atmo: Mercearia (sobe volume)
(SFX: Atmo grocery shop) (turn up volume)**

4. Narrador:

Sitraka [Si tchaka] tem 19 anos. Atrás do balcão da mercearia da família, atende os clientes que vão comprar arroz, biscoitos, bolos, cadernos... Pode encontrar-se de tudo nesta loja, uma das poucas da aldeia de Ambohidanerana [Am bou hi da ne ra na]. Nesta parte da região central de Madagáscar, as pessoas estão habituadas a caminhar durante horas para comprar mantimentos. Mas se alguém fica doente, as distâncias representam um grande problema.

5. O-Ton Sitraka 1 (Malgaxe):

“Antes, quando não havia uma médica, tínhamos de levar as pessoas doentes até à cidade mais próxima. Alugávamos um carro ou carregávamo-las às costas. As mulheres grávidas tinham de ser transportadas numa cadeira portátil (uma liteira). Leva 15 minutos de mota, 30 minutos de carro e uma hora e meia a pé ou até mesmo duas horas.”

6. Narrador:

A capital do distrito fica a sete quilómetros da aldeia, mas a estrada é má, principalmente quando está a chover. Sitraka [Si tchaka] recorda os dias em que tiveram de enfrentar o mau tempo:

7. O-Ton Sitraka 2 (Malgaxe):

“Um dia uma mulher da minha família teve um aborto. Ela precisava de assistência médica, mas a estrada era muito má e então teve de ser carregada numa liteira. As pessoas doentes tinham de ser transportadas a qualquer hora do dia ou da noite.”

8. Narrador:

Hoje, a situação mudou em Ambohidanerana [Am bou hi da ne ra na] porque uma médica abriu uma clínica na aldeia, mesmo ao lado de Sitraka [Si tchaka] e da sua família.

9. O-Ton Sitraka 3 (Malgaxe):

“No mês passado fiquei doente. Tinha angina de peito e fui à médica. É muito bom ter uma médica por perto.”

10. Narrador:

Basta andar alguns metros por uma estrada de terra batida para chegar à médica. A comunidade construiu uma bonita casa com um jardim cheio de flores para a doutora Ionisoa [Younissou]. Esta médica de clínica geral, que tem 32 anos, veio para a aldeia há apenas dois anos. Fica emocionada quando se lembra da sua chegada:

11. O-Ton Ionisoa 1 (Francês):

“Veio toda a gente. Tocavam tambores, batiam palmas, havia música. ‘Está a chegar a doutora!’, diziam. Estavam todos à minha espera como se eu fosse a primeira-ministra! **(ri)** Eu sou apenas uma simples médica, mas a receção foi muito calorosa por causa da minha função e pelos serviços que estava a trazer para a região.”

12. Narrador:

Alguns habitantes certamente perguntaram a si mesmos porque é que uma jovem médica da cidade se decidiu isolar no campo e desistir de certos confortos.

13. O-Ton Ionisoa 2 (Francês):

“Há uma enorme discrepância entre o número de médicos nas cidades e nas zonas rurais, mas todos os seres humanos têm o direito a tratamento médico. Por isso optei pelo campo.”

14. Narrador:

Oitenta e cinco por cento da população de Madagáscar vive no campo. Foi por isso que a doutora Ionisoa [Younissou] aceitou o desafio. Mas também o fez pelo seu próprio interesse, porque há muitos médicos desempregados na cidade.

15. O-Ton Ionisoa 3 (Francês):

“Em vez de ter muita concorrência na cidade, porque não ir para o campo? Desta forma resolvo os meus problemas, porque estou à procura de trabalho e, além disso, existe o problema da população que necessita de médicos que a trate.”

16. Narrador:

A doutora Ionisoa [Younissou] conseguiu abrir uma clínica na aldeia graças a uma organização chamada “Santé Sud”, que trabalha em muitos países de África e da Ásia para que todos possam desfrutar do seu direito à saúde.

17. Atmo: Trânsito

(SFX: Traffic)

17a. Narrador:

A “Santé Sud” treina médicos que vão trabalhar no país e dá-lhes equipamentos, como instrumentos de auscultação e painéis solares para produzir eletricidade para que possam ter um frigorífico para vacinas. E também outra coisa muito importante: uma mota.

18. Atmo 2: Mota a acelerar

(SFX: Motorbike revs up)

19. O-Ton Ionisoa 4 (Francês):

“É fundamental porque eu mal consigo andar por aí sem mota. Poupa tempo e energia, porque em vez de andar posso tratar as pessoas. É crucial e também posso fazer compras para as minhas necessidades diárias.”

20. Atmo 3: Mota

(SFX: Motorbike)

21. Narrador:

Por vezes, a doutora Ionisoa [Younissou] chega a viajar 30 quilómetros por dia para realizar visitas ao domicílio. Desta forma, os habitantes das zonas circundantes têm acesso a um tratamento a um preço razoável. Mas isso não basta para que o direito à saúde seja realmente respeitado. O tratamento tem de ser de alta qualidade. É por isso que a jovem médica está bem equipada. Ela mostra-nos o seu consultório.

22. O-Ton Ionisoa 5 (Francês):

“Esta é a mesa de exame. Aqui está um banquinho, uma torneira para lavar as mãos e os instrumentos e também temos um recipiente para os desinfetar e um armário com medicamentos...”

23. Narrador:

Ela precisa de medicamentos porque em aldeias remotas um médico rural também exerce a função de farmacêutico. O abastecimento é feito regularmente e Ionisoa [Younissou] vende medicamentos aos pacientes. Ser médico rural significa também ter capacidade para realizar várias tarefas, porque não há dentistas nem ginecologistas. A doutora Ionisoa [Younissou] tem de fazer tudo.

24. O-Ton Ionisoa 6 (Francês):

“Normalmente não temos escolha nas áreas rurais. Não nos podemos especializar. Temos de resolver situações de emergência. Se houver uma emergência, sou dentista. Ou então faço partos e administro cuidados pós-natais. Antes de tudo isto, temos, claro, de desinfetar instrumentos, comprar remédios. Há muito que fazer!”

25. Atmo 4: Pacientes chegam e dizem olá em Malgaxe (SFX: Patients arrive - saying hello in Malagasy)

26. Narrador:

Uma jovem mãe aparece na clínica com um bebé de um ano e meio nos braços. Está com a mãe, que a ajudou a chegar até aqui.

27. Atmo 5: Consulta (SFX: Consultation)

28. O-Ton Ionisoa 7 (Francês):

“Ele vive em Masindray, que fica a uma hora e meia daqui. O bebé está a tossir e tem febre. Foi por isso que ela o trouxe para cá.”

29. Narrador:

Cerca de 50 jovens médicos abriram consultórios em zonas rurais de Madagáscar desde 2006, com a ajuda da “Santé Sud”. O médico Clément Razakarison [Rasa karisson] é o coordenador do projeto. Ele explica que os centros de saúde públicos não são suficientes.

30. O-Ton Clément 1 (Francês):

“Estes centros de saúde públicos só servem as capitais regionais. Mas há muitas aldeias que, por vezes, ficam a 30 quilómetros de distância. Portanto, não há acesso suficiente aos cuidados de saúde nas áreas remotas de Madagáscar. ”

31. Narrador:

Às vezes, esses centros de saúde públicos simplesmente fecham. O Estado tem dificuldades financeiras e não pode pagar aos médicos, que partem assim que têm oportunidade. Este é outro desafio para a “Santé Sud” e para os seus médicos:

32. O-Ton Clément 2 (Francês):

“A questão não é apenas instalá-los, mas garantir que eles fiquem para que a população nessas áreas remotas tenha cuidados de saúde e que esses cuidados tenham continuidade.”

33. Narrador:

A estratégia da “Santé Sud” é simples: estabelecer clínicas e consultórios em áreas remotas onde há pessoas suficientes para que os médicos também possam ganhar a vida com as taxas médicas. A maioria acaba por ficar após um primeiro período de experiência e, desta forma, melhora o acesso da população à saúde.

Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000

Outro:

Para além dos problemas de distância, também há outros fatores que estão a privar as pessoas do direito à saúde descrito no artigo vigésimo quinto da Declaração dos Direitos Humanos em muitas regiões de África e do mundo. Fatores que incluem a pobreza e a falta de pessoal qualificado. O trabalho da “Santé Sud” em Madagáscar é apenas um exemplo do que pode ser feito para ajudar a resolver os problemas.

E é assim que termina este episódio do “Learning by Ear –Aprender de Ouvido”, da autoria de Aline Ranaivoson [Alin Ranai-wosson].

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!